

PROJETOS DE PESQUISA, FUNDAMENTOS LÓGICOS

A DIALÉTICA ENTRE PERGUNTAS E RESPOSTAS DE SILVIO SÁNCHEZ GAMBOA

RESEARCH PROJECTS, LOGICAL FOUNDATIONS: THE DIALECTIC BETWEEN QUESTIONS AND ANSWERS SILVIO SANCHEZ GAMBOA

Edivaldo José Bortoleto* 

Doutor em Comunicação e Semiótica - PUCSP | Brasil

E-mail: ejbortol@unochapeco.edu.br

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: BORTOLETO, E. J. Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas de Silvio Sánchez Gamboa. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.15, n.31, p. 455-462, jul./dez. 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013. 159 p 

* Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre em Filosofia da Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. É professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail: ejbortol@unochapeco.edu.br

Um ponto digno de destaque na escrita deste livro é a preocupação do autor para a formação de professores-investigadores, cujos processos formativos carecem de mais reflexão e maior aprofundamento sobre relações entre práticas de formação e questões teórico-metodológicas no campo da investigação. Maurício Roberto da Silva (2013, p.24).

A frase em epígrafe de Maurício Roberto da Silva, presente no Prefácio da obra de Silvio Sánchez Gamboa, corrobora sobre a necessidade do professor ser um investigador, portanto, um pesquisador. Ainda neste Prefácio, Maurício Roberto afirma que o livro de Silvio Sánchez Gamboa é uma

[...] obra que se destina tanto aos ‘iniciantes’ quanto aos ‘iniciados’ na pesquisa. Para os iniciantes de cursos de formação inicial, destina-se aos que estão começando na pesquisa, principalmente, aos estudantes de graduação envolvidos nos projetos de pesquisa de conclusão de curso (TCC), projetos de iniciação científica, estudantes que estão desenvolvendo projetos de pós-graduação *latu sensu* (especialização) e professores que estão em processo de formação continuada. Neste sentido, o livro veicula conteúdos que podem ser de grande valia para os iniciados na pesquisa: mestres e doutores, pois são frutos da trajetória acadêmica do autor (de Silvio Sánchez Gamboa) no âmbito da graduação e pós-graduação em ciências humanas e sociais na perspectiva da produção de pesquisas, bancas, livros, artigos em periódicos, orientações, participação em intercâmbios acadêmicos nacionais e internacionais, participação em entidades científicas e comitês científicos. (Silva, 2013, p. 24-25).

1 SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias*. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. Vale dizer duas coisas sobre essa obra: a primeira é que ela se encontra em sua 1ª. Reimpressão – 2014, tem como prefaciador o professor doutor Antônio Joaquim Severino e o professor doutor César Nunes como responsável pelos textos da orelha da publicação; a segunda é que ela será referenciada no contexto desta resenha, justamente, porque ambas as obras mantêm uma estreita conexão entre si ao tocante às questões pertinentes à pesquisa em sua fundamentação e constituição lógica e, ao mesmo tempo, são direcionadas ao campo da educação.

Sinalizados os destinatários da obra de Silvio Sánchez Gamboa e o solo de onde ela emerge, revelando a atividade permanente e ininterrupta do trabalho intelectual do autor que, dentre várias outras obras, também tem uma outra editada pela Argos Editora: *Pesquisa em educação: métodos e epistemologia*¹. Mas vale a pergunta: em que se difere a obra *Projetos de pesquisas, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas* no conjunto de outras tantas obras sobre Metodologia do Trabalho Científico? Aonde reside a *especificidade* da obra de Silvio Sánchez Gamboa entre outras tantas, que, sem dúvida, também revelam suas importâncias e relevâncias ao âmbito da investigação e da pesquisa, mas que, de uma certa maneira, não alcançam e não têm o alcance e possibilidades de horizontes que essa obra tem?

Então, pode-se dizer que *Projetos de pesquisas, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas* tem uma especificidade, um alcance e um horizonte. Essas três características serão desenvolvidas e explicitadas doravante.

A especificidade da obra está justamente em apresentar a Lógica como elemento estruturante e, fundamentalmente, da pesquisa e da investigação. Ao mesmo tempo, o autor finca na tradição do pensamento filosófico ocidental, principalmente no aspecto da própria Lógica, os *fundamentos lógicos* necessários à construção do projeto de pesquisa. Outrossim, diz Silvio Sánchez Gamboa (2013, p. 30-31):

Assim, utilizamos a expressão *fundamentos lógicos* porque se refere a regras básicas, que, segundo Aristóteles, refere-se às regras do bem-pensar que garantem a eficiência, a relação direta e coerente entre pontos nodais. A lógica, segundo a origem grega, significa tratado sobre o *logos* (palavra). A palavra ou o *logos* expressa uma ideia, um pensamento. Expressamos o que pensamos. Mas o pensamento não se origina em si mesmo, segundo Aristóteles, mas se origina na *empeiria* (experiência sensível); nada existe no *intellectus* sem antes passar pela experiência sensível.

Dessa maneira, pode-se dizer que a obra realiza um *giro lógico* em relação às outras obras de Metodologia do Trabalho Científico, pois estas, em sua grande maioria, estão preocupadas “em saber elaborar uma boa exposição, considerando regras, técnicas de organizar um texto em sumários e tabelas, apresentação de bibliografias, elaboração de notas de rodapés”. (Sánchez Gamboa, 2013, p. 131). Maurício Roberto (2013, p. 25), por sua vez, no Prefácio, assim, diz:

Outra contribuição do livro é a de atentar para uma mudança na concepção ‘metodologia’ compreendida como labor meramente instrumental nos manuais de metodologia da pesquisa, que desprivilegiam um processo mais lento e indagativo sobre a pertinência das perguntas e, conseqüentemente, das respostas. Os manuais terminam por não permitir que ‘o pesquisador possa ser o seu próprio teórico e o seu próprio metodólogo.

Então, se os aspectos normativos presentes nos manuais de Metodologia do Trabalho Científico são fundamentais, como diz Silvio Sánchez Gamboa, “é aprender a pesquisar. Isto é, a utilizar a lógica que dinamiza a relação entre perguntas e respostas”. (Sánchez Gamboa, 2013, p. 131)².

Mas, a Lógica ganha mais dois tratamentos que são especiais. Um primeiro tratamento é dado à questão da pedagogia da pergunta e à pedagogia da resposta³. O nosso tempo é um tempo onde há o predomínio da pedagogia da resposta onde ela se sobressai em sua hegemonia na sociedade da informação e, principalmente, nos espaços escolares e acadêmicos. Por outro, pouca atenção se dá à pedagogia da pergunta. Silvio Sánchez Gamboa diz que “as perguntas são as locomotivas do conhecimento, daí a sua

2 Em *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, Silvio Sánchez Gamboa diz da importância da lógica da pesquisa em educação. “A recuperação da lógica interna da pesquisa supõe a reconstituição das articulações entre os diversos fatores que integram os processos da produção do conhecimento. Suponhamos que todo processo de produção de conhecimento se manifesta numa estrutura de pensamento que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos”. (Sánchez Gamboa, 2012, p. 58).

3 No Capítulo 2, “A construção das perguntas”, Silvio Sanches Gamboa trata da pedagogia da pergunta. Já no Capítulo 3, “A elaboração das respostas”, o autor trata da pedagogia da resposta.

importância nos projetos de pesquisa” (Sánchez Gamboa, 2013, p. 87). Ora, entre o perguntar e o responder encontra-se uma unidade lógica que é a garantia do processo de construção do conhecimento. Assim,

[...] o processo lógico que compreende os movimentos contrários entre a gestação das perguntas e a elaboração das respostas sobre um determinado objeto ou fenômeno produz o conhecimento sobre esse objeto. O Conhecimento é o resultado da unidade dialética entre as perguntas e as respostas sobre esse mesmo objeto sob condições materiais, sociais e históricas específicas. Daí o caráter temporário e determinado desse resultado. (Sánchez Gamboa, 2013, p. 76).

No título da obra *a pergunta e a resposta* são apresentadas em sua unidade dialética. O autor dirá que “somente a pergunta clara, distinta e concreta tem possibilidade de resposta” (Sánchez Gamboa, 2013, p. 97). Assim, esta unidade dialética na construção dos projetos de pesquisas é uma exigência lógica, portanto, se os projetos de pesquisas não contêm perguntas claras, distintas e concretas, poucas serão as chances deles serem factibilizados. Assim, diz Sílvia Sánchez Gamboa (2013, p. 97): “É exigência lógica de todo processo de produção do conhecimento começar com uma pergunta qualificada. Em razão disso, o projeto deverá explicitar a construção dessa pergunta”⁴.

Um segundo tratamento que em *Projetos de pesquisas, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas* dá à Lógica é que há também uma unidade dialética entre a parte teórica e a parte instrumental da pesquisa. Se os manuais de Metodologia de Pesquisa Científica ficam, em sua maioria, na parte instrumental e normativa da pesquisa (método de exposição), Sílvia Sánchez Gamboa articula também esses dois momentos.

Método de pesquisa e método de exposição, portanto, se constituem também em unidade dialética que a Lógica está a exigir. O autor nos coloca que há um predomínio do método de exposição nos manuais de trabalho científico⁵. “Isto é, predominam informações sobre as formas de organizar um texto, monografias, dissertações, teses e relatórios de pesquisa e contêm raríssimas indicações sobre como se realiza a pesquisa” (Sánchez Gamboa, 2013, p. 131). Faz-se necessário, distinguir estes dois momentos – o *método de pesquisa* e o *método de exposição* –, no entanto, é importante vinculá-los em sua unidade lógico dialética, pois,

[...] segundo a dialética materialista, o método científico é integrado por dois processos: o investigativo e o expositivo. São duas faces que estão relacionadas dialeticamente. Toda investigação implica uma exposição e, inversamente, todo discurso científico é de uma pesquisa. Toda descoberta precisa ser exposta, racionalizada, comunicada. E uma exposição supostamente científica que não se fundamenta em uma pesquisa também não tem valor. (Sánchez Gamboa, 2013, p. 132).

4 Em *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, o autor formula aquilo que ele chama de “matriz paradigmática”. Para ele “a matriz paradigmática busca recuperar a lógica essencial da pesquisa científica: a relação básica entre uma pergunta (P) e uma resposta (R)”. (Sánchez Gamboa, 2012, p. 78). Para a construção da pergunta há: o mundo da necessidade/o problema/as indagações múltiplas/ os quadros de questões. Para a construção da resposta há: o Nível técnico/o Nível metodológico/o Nível teórico/o Nível epistemológico/ os Pressupostos gnosiológicos/os Pressupostos ontológicos. Conferir este quadro sobre a Matriz Paradigmática – A Lógica reconstituída à página 79. Em *Projetos de Pesquisas, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas*, retoma a Matriz Paradigmática ao estabelecer os nexos entre a *necessidade* que cria condições para a construção dialética entre a pergunta e a resposta, o *problema* que é a essência da necessidade, a *dúvida* que é a gestora do conhecimento e, por fim, a *dialética* que é a tensão entre os contrários, portanto, entre a pergunta e a resposta.

5 A questão do método de exposição encontra-se no Capítulo 4, “A apresentação dos projetos de pesquisa: a forma de exposição”. Vale dizer que neste capítulo o autor se mantém ligado às exigências das agências de fomento como o CNPq, a FAPESP etc.

O alcance desta obra está justamente em se mover em dois campos fundamentais e necessários sem os quais o processo de pesquisa e investigação, bem como, o de construção dos projetos de pesquisas não se dão, quais sejam: o campo da História da Filosofia e o campo da realidade mesma em sua necessidade. Assim, pode-se dizer que a pesquisa não se concretiza sem a necessidade histórica do conhecimento e sem a necessidade da realidade que se apresenta, ou seja, o chão e solo concretos das gentes e pessoas em sociedades em conflitos e em tensões permanentes. “Para entender a necessidade do conhecimento científico nas diversas atividades humanas, remetemo-nos às suas origens e a seus pressupostos histórico-filosóficos” (Sánchez Gamboa, 2013, p. 41).

Alcançar os mais de 25 séculos do pensamento filosófico ocidental no tempo, por um lado e, por outro, a extensão do mundo da vida – aquilo que Husserl chamará de *Lebenswelt* –, marca de maneira indelével a obra *Projetos de pesquisas, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas*. Aqui, é possível dizer também, que há uma unidade dialética necessária e fundamental em movimento, pois, não há a separação entre o *viver* e o *pensar o viver*. Então, Sílvio Sánchez Gamboa irá à Grécia, palco da formulação daquilo que a cultura helênica de mais sofisticado formulou: a Filosofia. “No contexto da sociedade da Grécia antiga, localiza-se a necessidade de desenvolver formas mais precisas e rigorosas de obter respostas para as indagações, as dúvidas, os problemas, as questões e perguntas surgidas no ‘mundo da necessidade’ próprio dessa sociedade” (Sánchez Gamboa, 2013, p. 41).

O cenário grego é constituído pelo *mythos* e pelo *logos* ao tocante as formas mais elevadas de compreensão e de explicação da realidade, mas também pela *doxa*, o saber opinativo, ou seja, o saber do senso comum. A filosofia de Platão é o exemplo maior desta relação, pois seu pensamento se constitui na *mito-logia* e na tensão com a *doxa*. Ora, quando a forma elevada que é a racionalidade mítica (*mytos*) começa a enfraquecer enquanto forma de construção de respostas às múltiplas indagações e, mais, com o advento da cidade (*polis*), no contexto dos séculos VIII e VII a.C., o *logos* e a *criteriologia* emergem como formas supremas e elevadas de explicação e de compreensão do real, ou seja, novas formas de perguntar e de responder. Sílvio Sánchez Gamboa (2013, p. 45) diz que, “em primeiro lugar, o advento da filosofia traz a supremacia do *logos* e da *criteriologia* que tem a pretensão de sistematizar, normatizar e assegurar um caminho que sinalize um percurso qualitativo tanto das perguntas quanto das respostas”.

Será desde o cenário grego, no contexto do *mythos*, do *logos*, da *doxa* e da *espisteme* que a obra articulará a questão do método enquanto caminho (*methodos*). Sendo assim, dois caminhos serão explicitados: o método geomé-

trico e o método dialético. O método geométrico anunciará já aquilo que na modernidade e na contemporaneidade será reconhecido como o método científico. Já o método dialético, com heranças antes de Heráclito e também com sua *visão materialista*, ganhará sua expressão máxima no Idealismo Alemão em Kant e Hegel e no Materialismo Dialético em Engels e Marx. Portanto, é possível afirmar que o método geométrico tem sua ligação à visão idealista de Parmênides, passando pelos pitagóricos e Platão – “Aqui, somente entra o geômetra” (aviso na entrada da academia de Platão). O método dialético tem sua ligação ao materialismo de Heráclito – “Caminho para cima, caminho para baixo. Um e o mesmo caminho” (Heráclito). Aqui estão as respostas diferentes dadas pelos filósofos, portanto, visões de mundos distintas e diferentes.

Para tal discussão, Silvio Sánchez Gamboa toma todo o Capítulo 1, “A necessidade histórica do conhecimento científico: a importância da lógica e do método geométrico”. Este é o mais longo capítulo do livro, pois é nele que o pensador colombiano radicado no Brasil finca toda a razão de ser de sua obra – *os fundamentos lógicos* – no contexto da construção dos Projetos de Pesquisa. Dessa forma, cinco princípios irão constituir o seu desenvolvimento, tomando sempre a correlação Sujeito/Objeto/Método/Resposta, os princípios versarão sobre: 1) o papel do sujeito e as capacidades e habilidades que ele utiliza para buscar as respostas; 2) a busca de respostas dos fenômenos nos próprios fenômenos; 3) a relação concreta de um sujeito e um objeto do conhecimento, que é estabelecida pelo método; 4) a crítica permanente dos resultados ou a crítica do conhecimento; 5) a necessidade de articular o processo do conhecimento em uma visão de totalidade (Cf. Sánchez Gamboa, 2013, 55-86)⁶. Vale ressaltar, a partir da exposição que se vem fazendo, que a obra de Silvio Sánchez Gamboa tem um movimento dialético que se dá, por um lado, no âmbito da História da Filosofia (Capítulo 1) e, por outro, no âmbito da Lógica em sua unidade de contrários entre perguntas (Capítulo 2) e respostas (Capítulo 3).

Falou-se da especificidade e do alcance de *Projetos de Pesquisas, fundamentos Lógicos: a Dialética entre Perguntas e Respostas*, de Silvio Sánchez Gamboa. Falta agora falar sobre o horizonte que a obra porta e do horizonte de possibilidades que a obra nos apresenta. Pode-se dizer que, tanto à especificidade quanto ao alcance, horizontes já foram sinalizados. Mas, quais são os horizontes de possibilidades que a obra de Silvio Sánchez Gamboa apresenta?

Um horizonte extremamente fecundo se abre à mesma questão da Lógica. Ao ancorá-la no horizonte histórico do homem grego, na construção decisiva da lógica formal desenvolvida por Aristóteles em seus tratados de lógica denominado pela tradição de *Órganon* até a subsunção da lógica formal pela lógica dialética em Hegel, se tem um ca-

6 Em *Projetos de pesquisas, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas*, a Lógica constitutiva da obra é a Lógica Dialética que se liga ao materialismo de Heráclito como já visto. Em *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, quando Silvio Sánchez Gamboa (2012, p. 164) traduz a tendência da Lógica Dialética ao campo da Educação, nos coloca quando discute a concepção marxista de homem: “A tendência crescente das investigações dialéticas desenvolve progressivamente uma concepção marxista do homem e a partir desta se conceitua uma educação crítica, formadora de um homem novo, capaz de construir uma sociedade mais justa e livre. Entretanto, por ser uma abordagem nova no âmbito da investigação educativa na América Latina, e particularmente nos países que sofreram violentas intervenções militares, e devido, dentre outros motivos, à censura oficial contra o marxismo, seu desenvolvimento apresenta algumas dificuldades em relação à definição e aplicação dos pressupostos epistemológicos e filosóficos, como podemos constatar na descrição relacionada com os conceitos de homem presente nas investigações classificadas como crítico-dialéticas”.

minho de investigação da própria Lógica e da Lógica Dialética. Construir esta arqueológica, e compreender os caminhos da Dialética em perspectivas diacrônica e sincrônica se apresenta como algo decisivo para os rumos das pesquisas e da construção dos projetos de pesquisas.

Na construção diacrônica e sincrônica da lógica dialética, supõe-se considerar o que os medievais escolásticos (judeus, árabes e cristãos) formularam dela, principalmente no âmbito do *trivium* (Retórica, Gramática e Dialética), bem como os modernos a trataram, tanto na Europa como no Novo Mundo nascente, ou seja, na América Hispânica e na América Lusa. Ainda na Europa, Pierre-Joseph Proudhon, desde as antinomias kantianas, irá formular a dialética serial. No contexto da América Latina Caribenha, como desenvolvimento da dialética, Enrique Dussel formulará a lógica analítica, como exigência do pensar na formulação da Filosofia da Libertação.

Mas, a lógica formal de Aristóteles também será subsumida pelos estudiosos da Matemática e da Linguagem. Dessa maneira, o campo da Filosofia Analítica e o campo da Semiótica, tanto a do paradigma inaugurado por Saussure quanto ao do paradigma inaugurado por Peirce, se abrem como possibilidades de menos de oposição e muito mais de diálogos diferenciados. Isto se dá justamente porque a obra *Projetos de pesquisas, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas* instaura um *giro lógico* em âmbito de pesquisas e em âmbito da construção de projetos de pesquisas. Assim, essa parte árida da filosofia que fica profundamente abandonada aos estudos acadêmicos, ganharia um outro *status*, um outro patamar de reconhecimento e a Lógica, dessa maneira, poderia ganhar um espaço tanto na graduação quanto na pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).

Um outro horizonte de possibilidades de diálogos que a obra propicia é justamente o diálogo entre as várias abordagens desenvolvidas nela, como a abordagem empírico-analítica, a abordagem histórico-hermenêutica ou fenomenológica, estas duas, herdeiras, podendo assim dizer, *grosso modo*, do método geométrico, portanto, da abordagem matemática ligada à tradição pitagórico-platônica, passando por Descartes-Leibniz até Husserl por um lado e, até Frege por outro, culminando nos filósofos analíticos como Carnap, Schlick, Neurath, Gödel e em Wittgenstein. Por outro, abordagem dialética ou teoria crítica, conforme já apresentada nas duas obras de Silvio Sánchez Gamboa.

Nestas diferenças de abordagens e enfoques perspectivas a partir de Habermas (1982), desde sua obra *Conhecimento e Interesse*, Silvio Sánchez Gamboa reconhece, principalmente, a partir de Granger (1994), *A Ciência e as Ciências*, que na diversidade de métodos e teorias há unidade do espírito científico. Assim,

7 Em *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, o autor faz este diálogo quando localiza no campo da Educação o que ele chama de *Tipologia dos métodos na pesquisa em educação*, como por exemplo: o Empirismo, o Positivismo, o Funcionalismo, o Sistemismo, o Estruturalismo, a Fenomenologia e a Dialética. Nesse sentido, vale a leitura da obra em sua integralidade, pois aí, Silvio Sanches Gamboa fala “da diversidade metodológica e das tendências epistemológicas, de diversas construções lógicas que articulam métodos e epistemologias na pesquisa, assim como de conflitos e crise de paradigmas científicos” (Sánchez Gamboa, 2012, p. 15-16).

[...] apesar da diversidade de métodos e teorias, segundo Granger, esse conhecimento construído ao longo da história da ciência também tem uma unidade que é caracterizada por alguns traços gerais. De acordo com esse autor, a pluralidade dos métodos permite a mobilidade do conhecimento científico e a abertura às novidades; embora haja essa multiplicidade, ‘existem alguns métodos científicos, um só espírito e um só tipo de visão propriamente científica’, caracterizada por três traços comuns que revelam a unidade da ciência: traços de caráter ontológico, gnosiológico e epistemológico (Sánchez Gamboa, 2013, p. 83)⁷.

Mas, provavelmente, a maior abertura de horizontes está naquilo que o próprio autor, Sánchez Gamboa (2013, p. 152-153), apresenta nas Conclusões: “Finalmente, espera-se que esta publicação incentive novas práticas pedagógicas, visando a formação de futuros pesquisadores, valorizando as pedagogias da pergunta, o incentivo à curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de duvidar e perguntar sem precisar desprezar os saberes acumulados e os conteúdos clássicos”.

REFERÊNCIAS

GRANGER, Gilles Gaston. **A ciência e as ciências**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1982.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias**. 2^a. Ed. Chapecó: Argos, 2012.

SILVA, Maurício Roberto da. Prefácio. In: SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.